

NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

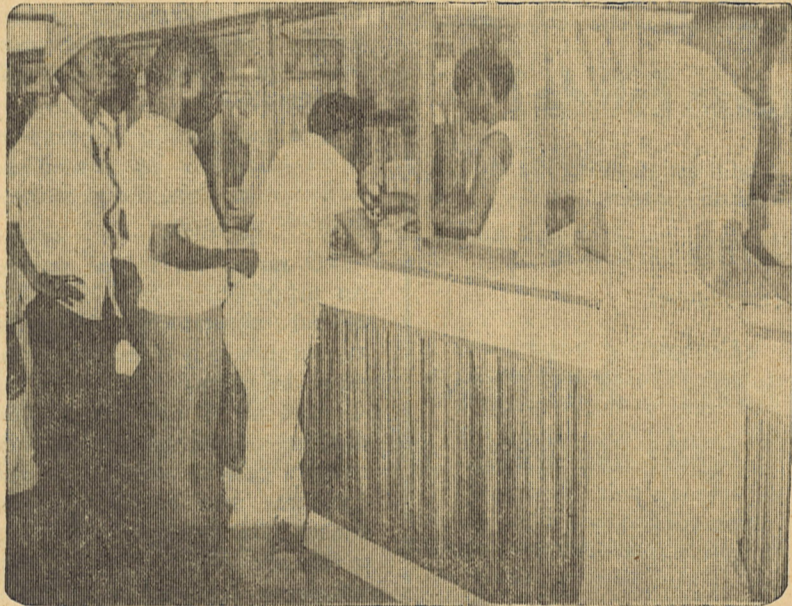
AS NOTAS EXPRESSAS EM ESCUDOS DEIXAM A PARTIR DAS 18 HORAS DE HOJE DE TER CURSO LEGAL E PODER LIBERATÓRIO

- As operações de troca decorrem até 5.ª feira
- Moedas antigas continuam em circulação
- Combater as manobras dos sabotadores

Com absoluta normalidade, tranquilidade e segurança, decorrem em todo o País as operações de troca de notas, iniciadas na manhã de domingo. O dinheiro vai saindo dos quintais, dos cofres, das carteiras e de debaixo dos colchões, para ser trocado pelas novas notas, enquanto o nosso povo aguarda tranquilamente a sua vez nas longas filas que se formam um pouco por todo o lado.

O horário de troca continua a ser das oito às dezoito, ininterruptamente e isto até quinta-feira, inclusive. Mas, segundo nos declarou o camarada Vítor Freire Monteiro, na entrevista que nos concedeu, é muito provável que nos dois últimos dias, após se haver iniciado o curso legal do peso (a partir das 18 horas de hoje) o período de abertura dos postos seja prolongado, se necessário, até às 11 da noite.

Se tudo tem decorrido com a calma evidente em todos os postos, deve-se a dois factores importantes: por um lado, o civismo da população e o geral bom acolhimento que esta medida recebeu; por outro lado, a colaboração dos camaradas da FARP, que montaram uma apertada vigilância para dissuadir os oportunistas que querem passar à frente dos outros. Para além disso, as FARP garantem a segurança em todos os postos, no aeroporto e nas fronteiras e têm colaborado na transferência do di-



Num posto de troca de Bissau

neiro de e para o interior, utilizando meios aéreos e terrestres.

O COMBATE À FUGA DE MERCADORIAS

Era previsível e os camaradas do Banco e da segurança já estavam alterados para esta eventualidade: apareceram indivíduos a querer sabotar a decisão do Estado em criar a própria moeda nacional. O esperado aconteceu ontem em Bissau, com os chamados «nars» que colocaram acima do interesse geral o seu interesse particular de comerciantes, preferindo comparecer nos estabelecimentos comerciais a comprar grandes quantidades de mercadorias, em vez de se dirigirem às bichas para trocar o dinheiro.

O objectivo é evidente: comprar mercadorias para as vender no estrangeiro, já que agora se torna difícil passar clandestinamente dinheiro para os países vizinhos.

Na casa comercial Taufik Saad detectaram-se flagrantes delitos. Gente que comprou cigarros em quantidades industriais, depois de pela manhã se suceder uma autêntica caravana de «nar» a açambarcar o mais possível das mercadorias expostas. Alertado o Banco e a Polícia, compareceu um funcionário que explicou as

razões porque deviam ir trocar o dinheiro, garantindo que o nosso Estado não quer ficar com o dinheiro de ninguém.

Ao mesmo tempo, foram aconselhando os «nars» a dirigirem-se aos postos de troca do dinheiro, pois ainda ninguém os tinha visto em tais locais, sabendo-se que quase todos eles comerciam com grandes quantidades de dinheiro líquido.

É preciso continuar vigilantes contra todos os oportunistas e os sabotadores que pretendem enriquecer à custa do nosso povo trabalhador.

DECLARAÇÕES DO GOVERNADOR DO BANCO

«NÃO PINTCHA» ouviu o camarada Vítor Freire Monteiro, Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau sobre as operações de troca e as razões de alguns condicionamentos que foram impostos aos possuidores de quantias superiores a 20 contos.

DECLARAÇÕES DO GOVERNADOR DO B.N.G.

— Como tem decorrido esta operação de troca de notas?
— «Podemos dizer que esta operação tem corrido bem, sem anormalias nem incidentes. Acabo de

(Continua na página 6)

Aristides Pereira:

'Contribuição no quadro de todas as ex-colónias portuguesas'

Em Cabo Verde, a decisão histórica de criação da moeda nacional guineense suscitou grande entusiasmo nas populações. Interpretando o sentimento unânime do povo irmão de Cabo Verde, o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, enviou ao camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, a seguinte mensagem:

«Acabando de tomar conhecimento da patriótica e importante medida da emissão da moeda própria da República da Guiné-Bissau, saudamos mais esta vitória a inscrever-se na nossa luta comum para total descolonização das nossas terras».

«Apreciando, pelo seu justo valor, a corajosa decisão do Governo da Guiné-Bissau, tenho grande prazer em apresentar calorosas e frutuozas felicitações ao Povo heróico da Guiné-Bissau, e ao seu Governo, em nome do Povo e do Governo caboverdiano».

«Registamos, com orgulho, mais esta contribuição de qualidade dada pela República irmã, não só no quadro do nosso grande Partido, o PAIGC, mas no de todas as ex-colónias portuguesas».

«Reafirmando nesta hora de exaltação patriótica a nossa solidariedade combativa e a nossa gratidão profunda para com o valente povo guineense, devo aceitar a expressão de camaradagem e estima militante que nos une no seio do grande P. A. I. G. C.».

«Glória eterna aos nossos heróis nacionais!

Unidade e Luta!
Unidos venceremos!
Viva o P.A.I.G.C.!»

A amizade e cooperação reforçadas com a visita de Luiz Cabral à Gâmbia

«Voltamos bastante satisfeitos pela maneira como fomos recebidos e plenos de confiança de que vamos reforçar cada vez mais os laços de amizade e camaradagem com o povo e o Governo da Gâmbia, laços esses que sempre existiram entre os nossos dois povos e que neste momento estamos a consolidar a nível de Estados, como uma válida contribuição para a unidade africana», afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral à chegada daquele país, onde se tinha deslocado à frente de uma importante delegação do nosso Partido e do nosso Estado, em visita oficial, a convite do Presidente da República da Gâmbia, Sir Dawda Jawara.

O camarada Luiz Cabral chegou ao aeroporto de Bissalanca cerca das 13 horas de sábado, a bordo de um avião da TAGB, acompanhado de sua esposa, camarada Lucette Cabral, e de uma delegação de que faziam parte os camaradas João Bernardo Vieira (Nino), Presidente da Assembleia Nacional Popular, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado das FARP, Victor Saúde Maria, membro do CEL e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Samba

Lamine Mané, Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária, Flávio Proença, embaixador do nosso país no Senegal, Bacar Cassamá, chefe da Casa Civil da Presidência, Aladje Fodé May Turé, membro do CSL, Abdulay Seck, Presidente do Comité de Estado da Região do

(PÁGINAS CENTRAIS)

Sahara: POLISÁRIO PROCLAMA INDEPENDÊNCIA

A República Árabe Sahariana Democrática foi proclamada, na noite de sexta-feira para sábado, em Bir-Lalhou (territórios libertados do território do Sahara Ocidental), pelo Conselho Nacional Sahariano Provisório.

Foi o secretário-geral da Frente Polisário, El Ouali, quem anunciou a formação do mais jovem estado do mundo, que foi já reconhecido por dois países africanos: a República Malgache e o Burundi. Aguarda-se para breve novos reconhecimentos. (Ver páginas centrais).

MINISTRO DA DEFESA DO SENEGAL

Esteve ontem em Bissau, durante algumas horas, o ministro da Defesa do Senegal que era portador de uma mensagem do Presidente senegalês, Leopold Sedar Senghor, para o Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, camarada Luiz Cabral.

Carnaval e festa do peso...

Milhares de pessoas, sobretudo jovens, mascaradas ou não, desceram à rua, em Bissau, na tarde de domingo, comemorando o carnaval, que este ano coincidiu com a «festa do peso».

Houve pelo menos um caso de um cidadão que, a caminho de um dos postos de troca de notas, se deixou ficar algum tempo, entre os alegres foliões que dançavam na avenida do Brasil, para as bandas de Chão de Papel-Varela (onde o trânsito foi interrompido, com polícias de trânsito e tudo) e que, quando deu por si, não tinha já as economias, certamente levadas por algum mascarado...

Entretanto, segundo um comunicado do Commissariado de Estado da Administração Interna, hoje, terça-feira, dia 2, há tolerância de ponto para todos os trabalhadores da Função Pública.

O comité do bairro 24 de Setembro na hora de dinamizar a sua actividade

O Bairro 24 de Setembro, dos maiores do sector de Bissau, tem características muito especiais. Abrangendo a parte comercial e os principais serviços da capital, ele é habitado por uma população dotada de um nível de vida superior ao da generalidade da gente da nossa terra; mas em cuja mentalidade estão enraizados certos vícios pequeno-burgueses que não estão de acordo com a sociedade que o nosso Partido e o nosso Estado pretendem construir.

O 24 de Setembro é, por isso, um daqueles bairros onde o trabalho político é mais urgente e mais difícil. A esta dificuldade não tem sido alheia a existência do Comité de Bairro que, criado há mais de um a-

no, praticamente só agora começou a funcionar.

Para sair do círculo vicioso (o trabalho político é difícil porque a população não se interessa, mas a população não se interessa porque não é alvo de um trabalho político sistemático) a Direcção do Comité anunciou recentemente a criação de algumas secções destinadas a dinamizar a sua actividade. Ao mesmo tempo, a Direcção do Partido e a JAAC destacaram dirigentes para acompanharem de perto a vida do bairro e do comité e lhe prestarem a necessária colaboração.

O «Nó Pintcha» decidiu ouvir o presidente do Comité, camarada João Lobo Pina, acerca das perspectivas que, a partir de agora abrem ao

funcionamento e à expansão do comité.

O Bairro 24 de Setembro é limitado pela Avenida Osvaldo Vieira e pelo cruzamento com a Avenida Unidade Africana. Daqui vai até ao cruzamento com a Avenida Pansau Na Isna sobe esta até à Rua Eduardo Mondlane, desce até ao Armazém do povo, contornando o complexo da Sociedade Comercial Ultramarina, Sofrigo e Alfândega e sobe a Avenida 3 de Agosto.

«O nosso Comité, disse nos o camarada João Lobo de Pina, presidente do comité do Bairro, tem em vista várias realizações de carácter político, social, económico e cultural. Como é do conhecimento dos habitantes deste bairro e do público em geral, foram criadas recentemente, numa das reuniões de sábado, três secções que nos pareceram no momento as mais viáveis para incrementar o nosso trabalho no bairro. Pensamos criar outras secções, mas só quando estas estiverem a funcionar convenientemente.»

O camarada João Lobo de Pina falou-nos da actividade até agora desenvolvida pelo comité, dizendo:

«O nosso bairro foi criado no princípio do ano de 75 e até esta altura, o trabalho esteve sempre paralisado. Só depois de intensas reuniões no Comité de Estado da Região de Bissau começámos a avançar um pouco. Vinhamos aqui, fazíamos convocatórias, mas quase não aparecia ninguém, a não ser os militantes do Partido.»

«Agora, continuou ele, a Direcção Nacional do Partido resolveu destacar para cada bairro um responsável do Partido ou do Governo para dinamizar as actividades da sede.»

Em colaboração com os elementos destacados pela Direcção do Partido que são os camaradas Vasco Cabral, Ana Maria Cabral e o Dr. Boal e em colaboração com a JAAC, estamos a criar estas secções para dinamizar o nosso trabalho.»

«Além das reuniões habituais de quartas-feiras e sábados, que têm carácter político social e cultural, ainda não desenvolvemos nenhum trabalho concreto. Pensamos dentro em breve, realizar uma mesa-redonda na qual tomarão parte os economistas convidados para tal. Essa reunião visa dar um esclarecimento sobre a diferença fundamental entre o capitalismo e o socialismo.»

FRACA PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE

Quanto às comemorações para o 8 de Março, Dia Inter-

(Continua na página 6)

RESPONDE O POVO

Peso: que pensa das decisões do nosso Estado?

Prossegue a luta para a emancipação e consolidação da autonomia do nosso povo, agora com o objectivo de eliminar os vestígios deixados pelo colonialismo. Esta grandiosa tarefa, liderada pelo nosso Partido e Estado, que vêm desferindo sucessivos e duros golpes aos inimigos do nosso povo, acaba de atingir uma fase importantíssima:

No sábado à tarde foi proclamada a nossa independência monetária, com a emissão pelo nosso Estado da moeda nacional, denominada «peso». Ela vai substituir as notas expressas em «escudos», antes emitidas pelo Banco Nacional Ultramarino, substituído na nossa terra pelo Banco Nacional da Guiné-Bissau.

Perguntamos a alguns camaradas o que pensam de tal decisão.

EGAS PEREIRA
(Professor)

«Qualquer país independente deve ter a sua própria moeda. Portanto, não era justo que continuássemos a depender, monetariamente, do Banco Nacional Ultramarino. Como todos sabemos, a moeda dos colonialistas sofreu muitas sabotagens e desvios nas nossas terras, por estrangeiros e para o estrangeiro, inclusive para Portugal. Portanto, era necessário que o nosso Estado tomasse medidas para pôr termo a tais inconveniências.»

«Acho que deve ser movida uma campanha para ex-

plicar à camada mais explorada, que ninguém lhes vai roubar o produto do seu trabalho, que portanto, devem depositar o seu dinheiro no banco, em vez de o guardarem em casa. Com isso servirão os interesses do povo e o seu próprio interesse».

DOMINGOS CÁ
(Funcionário da UDIB)

«Acho que foi uma decisão muito importante tomada pelo nosso Estado, o ter lançado a nossa própria moeda.»

«Esta decisão, para além de reforçar a nossa soberania, vai eliminar mais um vestígio colonial, pois a nossa moeda identificar-nos-á aos olhos dos estrangeiros, como um país independente monetariamente.»

«Segundo a mensagem do camarada Presidente, devemos trabalhar cada dia mais a fim de consolidar a nossa economia nacional, valori-

zando assim, cada dia mais a nossa moeda».

HÉLDER SALDANHA
(Estudante)

«Alcançada a nossa independência, acho que devíamos ter a nossa própria moeda. O nosso Estado fez muito bem em lançar a nossa moeda, pois, assim não vamos depender mais do Banco Nacional Ultramarino, que é um banco estrangeiro.»

«Esta medida também irá contribuir para que o nosso Estado possa avaliar a quantidade de dinheiro colonial que circulava nas nossas terras.»

«Como sabemos, a camada que foi mais explorada, a população agricultora, era obrigada a guardar a sua economia em sítio seguro, porque bastava alguém ser descoberto com uma pequena economia para ser considerado ladrão pela autoridade colonial.»



NO PINTCHA

Órgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NÓ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA;

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas — A ARMA

DILHA PARA UM FORAGIDO —

m/12 anos, e às 20,45 horas —

«O CASO TODD» — m/18 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas — «O

CASO TODD» — m/18 anos.

Visita de Pedro Pires a Santa Catarina

O Primeiro-Ministro de Cabo Verde, camarada Pedro Pires, iniciou na quarta-feira uma visita de trabalho a Santa Catarina, para contactar com a população e com os dirigentes locais, de forma a serem encontradas, em conjunto, as melhores soluções para os problemas que afectam aquele concelho da Ilha de Santiago.

Vários aspectos da vida económica, social e política do concelho foram abordados numa reunião que começou ao princípio da tarde e se prolongou até ao princípio da noite de sexta-feira. Estiveram presentes os membros do comité de sector, o delegado do Governo, responsáveis das secções, membros do Conselho Deliberativo e o secretário administrativo.

Durante a manhã, o camarada Pedro Pires e a sua comitiva deslocaram-se a Chan-de-Tanque, para se inteirarem do desenvolvimento local e das dificuldades ali sentidas. O Primeiro-Ministro de Cabo Verde visitou a cooperativa agrícola, a escola da Boa Vista, onde conversou com alunos e professores. Seguidamente dirigiu-se para o Pombal, onde apreciou os trabalhos do dique de captação de águas.

Pedro Pires deu especial atenção às actividades agrícolas, tendo trocado largas impressões com os trabalhadores desta localidade.

O Primeiro-Ministro Pedro Pires é acompanhado nesta sua visita ao concelho de Santa Catarina pelos camaradas Carlos Veiga, director nacional da Administração Interna e Adriano Lima, director nacional das Obras Públicas, João Pedro Maximiano, director nacional do Trabalho e Função Pública, Orlando Mascarenhas, presidente do Instituto Caboverdiano de Solidariedade, entre outros.

ARISTIDES PEREIRA
RECEBEU PAULO FREIRE

O pedagogo brasileiro Paulo Freire, que recentemente deixou Bissau a caminho de Cabo Verde, proferiu no domingo uma palestra no salão do Liceu Domingos Ramos, na Praia.

Esta alocução constituiu um marco da visita de Paulo Freire ao país irmão, durante a qual foi recebido pelo Presidente Aristides Pereira e teve oportunidade de contactar com o ministro da Educação, Cultura, Juventude e Desportos, camarada Carlos Reis e com os principais

responsáveis do seu ministério, além dos elementos da Comissão de Alfabetização, ligados ao Magistério Primário.

Do programa da estada de Paulo Freire e da sua equipa em Cabo Verde consta a deslocação a diversas localidades da ilha de Santiago, nomeadamente Santa Catarina, e a visita a outras ilhas, tais como Boa Vista, S. Vicente e Santo Antão.

MINISTRO DA SAÚDE
EM S. VICENTE

Os problemas das instituições sanitárias e sociais da Ilha de S. Vicente e a ligação da delegação regional aos serviços centrais do Ministério foram debatidos na passada sexta-feira entre o ministro da Saúde e Assuntos Sociais, camarada Manuel Faustino, que se deslocou àquela ilha, e os responsáveis locais.

Manuel Faustino encontrou-se com os camaradas da Direcção Regional dos Assuntos Sociais e com a comissão directiva do Hospital tendo visitado demoradamente os diversos serviços dependentes do seu Ministério.



Amílcar
Cabral

A razão dos descobrimentos europeus

«A partir desse momento, particularmente, os portugueses, porque estavam situados na ponta da Europa, sobre o mar, começaram com as chamadas «descobertas» (navegações). O tuga tem a mania de que foi Deus que lhe traçou o caminho dos mares para descobrir terras, para descobrir mundos novos. Isso é mentira. Os tugas foram para o mar, primeiro porque estão à beira-mar, segundo porque Portugal era pobre e tinha muita gente para empregar como marinheiro contrariamente a outros países da Europa, que tinham menos gente disponível para a vida do mar. Terceiro, mas fundamentalmente porque a Europa tinha necessidade absoluta de ir para o mar, para buscar o caminho das Índias. Nenhum Deus traçou aos tugas o caminho do mar. Basta ver que, depois disso acabou, os tugas viraram pobres, desgraçados, com menos marinha que qualquer outro país no mundo que não tinha marinha. Devemos pôr isso claro, quais foram os factos que levaram ao nosso contacto com os tugas».

«Os tugas, no começo, tiveram contacto com os povos da África, na base da igualdade e nalguns casos mesmo na base da inferioridade dos tugas, porque alguns países da África, naquela ocasião, estavam verdadeiramente mais desenvolvidos do que Portugal. Contámo-vos já que o rei do Ghana, por exemplo, ou de Mambaça ou de Melinde, na Costa da África Oriental, e o rei do Congo, espantaram-se um bocado com a miséria dos tugas, com os presentes que o seu rei lhes mandava, comparados com os presentes que eles podiam mandar ao rei de Portugal. Bonitas cartas, que os reis de Portugal escreviam aos reis da África, a pedir boas relações com eles, gabando-os, convidando-os, com respeito. E isso já foi demonstrado, os reis de Portugal davam sempre as suas ordens escondidas, recomendando à sua gente para ver bem a maneira de enganar, de roubar, etc... Os tugas tiveram relações connosco, africanos, relações de comércio no litoral das nossas terras de África na base de igualdade e respeito. Mesmo passado bastante tempo na Guiné, por exemplo, havia ainda acordos assinados entre reis pepéis e portugueses, para o comércio. E os tugas para comerciar na nossa terra ou noutras partes de África, pagavam impostos, como aliás outros países, que depois se transformaram em países colonialistas e imperialistas».

«A pouco e pouco, a Europa transformou-se, avançou do ponto de vista comercial, desenvolveu-se industrialmente, sobretudo a Inglaterra, novas necessidades foram criadas na Europa, com grande desenvolvimento do capitalismo. Acumulação de capitais, necessidade de novas matérias primas para poderem desenvolver ainda mais a Europa e para responderem às misérias da Europa, e, ao mesmo tempo, a necessidade de mercados para venderem as coisas que a Europa produzia. Antes disso, por causa das guerras que havia em África, entre africanos mesmo, (a área da nossa terra era também uma área de muitas guerras, sobretudo a partir do Futa-Djalón para dentro, onde vários estados africanos de aristocracia militar, brigavam uns com os outros para conquistarem terrenos para pastagem, para lavoura, etc..., havia muitos prisioneiros de guerra que eram usados como escravos. No África mesmo, o sistema económico e social era de escravatura, embora com características próprias, diferentes da escravatura noutros continentes.»

«Ainda hoje existe o sistema de escravatura em África. Aliás se repararem bem os rapazes dum régulo não são mais do que escravos, camaradas. Os rapazes da alguns grandes da nossa terra, no mato, são como escravos.»

(Continua na pág. 8)

○ PAÍS

A Guiné-Bissau convidada a participar no Festival Mundial da Juventude que se realiza em Havana, em 1978

«O próximo Festival Mundial da Juventude e Estudantes realiza-se em 1978, em Havana, capital da República Comunista Cubana. Viemos aqui para conversar com os dirigentes da Guiné-Bissau, encetar consultas e pedir a contribuição deste povo irmão para o desenvolvimento deste momento histórico», começou por nos dizer o camarada Carlos Benet, funcionário do Departamento de Relações Internacionais do Comité Nacional da União da Juventude Comunista de Cuba, que se encontra desde há alguns dias no nosso país.

«A realização deste importante acontecimento da juventude de todo o mundo, prosseguiu o camarada Carlos Benet, é esperado com grande entusiasmo, como um compromisso revolucionário dos jovens cubanos, que estão dispostos a tomar todas as medidas necessárias para que ele seja um êxito no combate comum da juventude do mundo inteiro, na base da solidariedade anti-imperialista, paz e amizade entre os povos».

O Festival Mundial da Juventude e Estudantes celebra-se há vários anos. Neste momento, a juventude cubana e a Organização Democrática e Progressista da Juventude Mundial estão a preparar a sua próxima edição.

De 11 a 15 de Março próximo, realiza-se a segunda reunião do Comité Internacional Preparatório, que estabelecerá vários pontos relativos à sua concretização.

Sobre a participação da juventude da Guiné-Bissau no Festival, o camarada Carlos Benet disse:

«A juventude cubana conta com a juventude guineense, na sua luta para o desenvolvimento da solidariedade anti-imperialista. Estamos seguros que a juventude da Guiné-Bissau, de mãos dadas com a juventude cubana, vai dar a sua contribuição para esta luta. Penso que poderemos contar com uma importante delegação da juventude da Guiné-Bissau, que dará o testemunho desta profunda convicção revolucionária de desenvolver o seu país e ascender ao progresso social da liberdade e da revolução».

O QUE É A UNIÃO
DA JUVENTUDE CUBANA?

«A União da Juventude Comunista de Cuba, é a organização juvenil do Partido Comunista cubano, Partido esse que é a vanguarda revolucionária do nosso processo socialista. A UJC é uma organização que agrega trabalhadores, estudantes, soldados e camponeses do nosso país e

tem como missão fundamental mobilizar a juventude cubana para as tarefas de construção da nova sociedade socialista».

«Sendo uma organização de selecção é uma organização que trabalha com as massas trabalhadoras. Não trabalha só com os seus militantes, mas com as amplas massas da juventude cubana, que reconhecem a União da Juventude Comunista de Cuba como a sua verdadeira organização. Para este trabalho, a nossa Organização de juventude tem um grupo de massa da juventude. Temos uma organização dos estudantes universitários, a Federação Estudantil Universitária. Os alunos do Liceu e da escola secundária reúnem-se na Federação de Estudantes do Ensino Médio. Os meninos do nosso país estão organizados em Pioneiros que abarca cerca de 2 milhões de crianças. Os camponeses e trabalhadores têm as suas brigadas dirigidas pela União da Juventude Comunista de Cuba, nas fábricas e nas granjas».

«A partir da sua criação, em 4 de Abril de 1962, a UJC tem participado em todas as tarefas do desenvolvimento do processo revolucionário de Cuba».

«Neste momento a União da

A visita de Luiz Cabral à Gâmbia:

Dos laços de amizade entre os dois Povos às relações de cooperação entre os dois Estados

- A circulação de pessoas passa a ser livre
- A Gâmbia vai comprar-nos cerveja

(Continuação da 1.ª página)

Gabú, Anselmo Mariano, director-geral do Comércio Externo, Duque Djassi e Benvido Pereira, da Casa Militar da Presidência, Alexandre Carvalho, chefe do Protocolo. Integravam-se ainda na comitiva presidencial representantes dos órgãos de Informação e um grupo artístico da região do Gabú.

O camarada Presidente era aguardado no aeroporto por uma importante representação do nosso Partido e Estado, chefiada pelo camarada Umarú Djaló, membro do CEL, chefe do Estado-Maior das FARP e Vice-Presidente do Conselho de Estado, pelo corpo diplomático acreditado no nosso país e por uma companhia das FARP, que lhe apresentou honras militares.

Nas declarações prestadas ao

«Nô Pintcha» à sua chegada, o camarada Luiz Cabral salientou o entusiástico acolhimento de que a nossa delegação foi alvo à chegada a Banjul e durante a sua permanência na Gâmbia, quer por parte da população quer por parte do seu presidente, Dawda Jawara.

Esboçando um balanço da sua visita, Luiz Cabral referiu-se à assinatura de alguns acordos, destacando o que respeita à livre circulação das populações entre os dois países. O camarada Presidente classificou de «bastante normal» este passo, lembrando que «os nossos dois povos já se visitaram no tempo em que a nossa terra estava dominada pelos colonialistas portugueses e a Gâmbia pelos ingleses e, apesar dessa dominação, continuaram as suas relações de

amizade e fraternidade».

A assinatura de um acordo comercial foi outro dos pontos destacados pelo camarada Luiz Cabral, que, a propósito, disse:

«Assinámos também um importante acordo comercial, que nos vai permitir a exportação de vários produtos para a Gâmbia e a importação de outros produtos daquele país irmão. Considerámos como um dos problemas mais importantes a nossa fábrica de cerveja, cuja capacidade é demasiado grande para o nosso país, hoje, que a tropa colonial, que consumia a maior parte dessa cerveja para ganhar coragem para fazer a guerra contra o nosso povo, se retirou do nosso país».

O camarada Presidente referiu a necessidade de desenvolvermos a nossa fábrica de refrige-

rantes, a fim de podermos satisfazer as necessidades dos dois mercados, uma vez que nem a Guiné-Bissau nem a Gâmbia desejam que os acordos agora assinados se limitem a ficar no papel, como tantas vezes tem acontecido em África.

A síntese da visita de Luiz Cabral à Gâmbia é feita num comunicado conjunto assinado pelos dois Presidentes poucas horas antes da partida da nossa delegação, de regresso a Bissau, e após a conferência de Imprensa dada pelo camarada Presidente a que nos referimos nestas páginas.

O documento destaca as conversações estabelecidas durante os quatro dias de visita, durante as quais foram abordadas as questões internacionais da actualidade, especialmente do Conti-



O camarada

nente Africano, e as relações bilaterais, enriquecidas com a assinatura dos acordos atrás mencionados, e com a perspectiva de novos acordos, designadamente o que se refere à construção de uma estrada internacional ligando os dois países através do Senegal.

Eis, na íntegra, o texto do comunicado conjunto:

COMUNICADO CONJUNTO

A convite de Sua Excelência Sir Dawda Kairaba Djawara, Presidente da República da Gâmbia, Sua Excelência o sr. Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e a sra. Cabral, no espírito da unidade e da solidariedade africana e com vista a ressuscitar os antigos laços históricos que existiam entre os povos da República da Gâmbia e da República da Guiné-Bissau, efectuaram uma visita oficial à República da Gâmbia, de 25 a 28 de Fevereiro de 1976.

Sua Excelência o Presidente Luiz Cabral e a sra. Cabral eram acompanhados por uma importante delegação que compreendia especialmente:

João Bernardo Vieira, Presidente da Assembleia Nacional, membro do Comité Executivo de Luta e Comissário de Estado das Forças Armadas; Victor Saúde Maria, membro do Comité Executivo de Luta e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros;

Samba Lamine Mané, Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária; Flávio Proença, embaixador da República da Guiné Bissau no Senegal;

Bacar Cassamá, membro do Conselho de Estado e chefe da Casa Civil da Presidência da República;

Aladje Fodé Mai Touré, membro do Conselho de Estado;

Anselmo Mariano, Director-Geral do Comércio Externo e vários outros altos funcionários.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO CAMARADA PRESIDENTE EM BANJUL

"OS COLONIALISTAS PARTIRAM DA NOSSA TERRA MAS O COLONIALISMO PERSISTE AINDA NA MENTALIDADE DE MUITA GENTE"

O futuro da cooperação entre a Guiné-Bissau e a Gâmbia, a ocupação ilegal da Namíbia e a posição da O.U.A. nos conflitos entre o imperialismo e as forças de libertação da África, os problemas da reconstrução da nossa terra e a unidade Guiné-Cabo Verde foram as principais questões abordadas pelo Presidente Luiz Cabral na conferência de Imprensa que concedeu ao princípio da manhã de sábado no Palácio da Presidência, em Banjul.

Durante cerca de meia hora, o camarada Presidente respondeu a diversas perguntas formuladas pelos jornalistas, cuja curiosidade, naturalmente, recaía sobre os problemas do nosso país e sobre a posição dos nossos dirigentes acerca dos grandes problemas do Continente Africano.

Depois de referir as potencialidades que a sua visita à Gâmbia abrem à cooperação bilateral, Luiz Cabral respondeu a um jornalista, dizendo, em síntese:

«Penso que a OUA deve reforçar a luta dos combatentes da liberdade da Namíbia e não deixar que quaisquer manobras venham a desviar a atenção dos seus

combatentes e da África em geral para falsos problemas, deixando de lado o facto essencial, que é a luta que os combatentes da SWAPO devem prosseguir por todos os meios para libertar o País ocupado pela África do Sul. É certo que a luta armada é muito dura. Nós tivemos que a travar no nosso país para a nossa independência, mas a luta armada foi-nos imposta pela potência colonial e dominadora. Amílcar Cabral, o nosso saudoso dirigente, dizia, aliás, que a luta é sempre armada. Durante um certo tempo só uma parte é que estava armada e a outra parte sofria as consequências até ao momento em que resolveu também pegar nas armas e lutar de armas na mão para se libertar da repressão da outra parte.

Até ao momento, a força da opressão da África do Sul não nos deu qualquer esperança de que seja possível libertar a Namíbia sem ser pela força das armas. Qualquer que seja o meio de libertação para a Namíbia, penso que a África inteira deve dispensar todo o seu apoio, não só político, mas também material e moral, para que possa libertar a sua pátria da dominação estrangeira».

A pergunta seguinte referia-se aos problemas da reconstrução nacional e às tarefas prioritárias nessa fase da nossa luta. O camarada Luiz Cabral afirmou:

«Os colonialistas partiram mas o colonialismo persiste ainda na mentalidade de muita gente. Nós pensamos que a nossa tarefa mais importante é, primeiro que tudo, libertar a mentalidade das pessoas de influência colonial, particularmente as pessoas dos centros urbanos. Também temos um trabalho prioritário que é o de organizar o nosso Partido à escala nacional, tendo em conta aquela parte da nossa população que habitava nos centros urbanos à volta dos quais se encontravam entinchados os portugueses e que não sofreu directamente a influência da luta, pelo que devemos mobilizar todas essas pessoas para as organizar nos quadros do Partido de forma a criar as bases políticas necessárias para a reconstrução nacional.

«Temos também como tarefa prioritária criar as condições para o regresso ao País de todos os filhos que o haviam abandonado por causa da guerra. E começar por organizar a produção de for-

ma a atingir o nível de produção de antes da guerra. Nós somos um país agrícola e devemos basear todo o nosso desenvolvimento na agricultura. Portanto, é partindo do que nós fazíamos antes da guerra que vamos proceder à mudança e ao desenvolvimento que hoje se impõem».

A última pergunta feita a Luiz Cabral durante a conferência de Imprensa incidiu sobre os problemas que a reunificação da Guiné-Bissau com o arquipélago de Cabo Verde coloca. O camarada Presidente, depois de lembrar que cabe ao III Congresso analisar os meios para concretizar a unidade orgânica dos dois Estados e que, até lá, estamos a estudar a situação real nos dois países, afirmou que a unidade «será fácil de realizar», ressaltando que, para isso, «é preciso que toda a população que não participou na luta armada na Guiné e que toda a população de Cabo Verde que não tenha trabalhado no Partido ou não tenha ultrapassado o estado clandestino, seja mobilizada para trabalhar neste objectivo de unidade, a fim de que esta seja aceite pelas largas populações dos dois países».

Na noite de sexta-feira para sábado

REPÚBLICA ÁRABE SAHARIANA DEMOCRÁTICA PROCLAMADA PELA FRENTE POLISÁRIO NO ANTIGO TERRITÓRIO DO SAHARA OCIDENTAL

ARGEL (TASS) — Foi proclamada no território do Sahara Ocidental, nos arredores da localidade de Bir-Lalhou, a República Árabe Sahariana Democrática, anunciou a Agência «Algerie Presse Service» (A.P.S.).

A fundação deste novo estado foi anunciado por Moustapha Said Ouali, Secretário-Geral da Frente Polisário, na noite de sexta-feira para sábado.

O Conselho Nacional Provisório do Sahara, difundiu igualmente um comunicado oficial sobre a proclamação da República Árabe Sahariana Democrática e expôs o programa político deste novo estado.

A PROCLAMAÇÃO DA R.A.S.D.

BIR LALHOU (A.P.S.) — O Conselho Nacional Sahariano Provisório publicou na sexta-feira em Bir Lalhou (regiões libertadas), por ocasião da proclamação da República Árabe Sahariana, o seguinte comunicado:

«Proclamação da República Árabe Sahariana Democrática».

O povo árabe sahariano, lembra aos povos do mundo que subscreveram na Carta das Nações Unidas e na Proclamação Universal dos Direitos do Homem, assim como na decisão da Assembleia Geral número 1514, tomada quando da sua 1.ª sessão, o que segue: «Os povos do mundo declaram-se resolvidos a proclamar novamente a sua fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e valor da pessoa humana, na igualdade dos direitos dos homens e das mulheres, assim como nas nações grandes e pequenas, e a favorecer o progresso social e instaurar as melhores condições de vida, na maior liberdade».

— «Consciente das repercussões do aumento dos conflitos, resultantes da recusa da liberdade a estes povos, ou dos entraves postos na sua via, constituindo uma ameaça perigosa para a paz mundial».

— «Convencido que todos os povos gozam do direito inalienável de dispor duma liberdade total, de exercer a sua soberania e o direito à integridade dos seus territórios».

— «Conforme o princípio ditando o fim rápido, sem condições, do colonialismo sob todas as suas formas, a fim de realizar o desenvolvimento económico e sócio-cultural de todos os povos em luta».

— «Anuncia ao mundo inteiro, na base da livre vontade popular, baseada nos princípios da opção democrática, o nascimento de um estado livre, independente, soberano, regido por um sistema religioso de orientação islâmica árabe, unido e progressista, e de religião islâmica, chamada República Árabe Sahariana Democrática».

— «De harmonia com a sua doutrina, a sua orientação e a via traçada, este estado árabe africano não-alinhado, proclama o seu respeito pelas cartas e os tratados internacionais, como sendo a Liga Árabe, a Organização da Unidade Africana, assim como o seu compromisso à Carta das Nações Unidas, reafirmando totalmente o seu empenho na Proclamação Universal dos Direitos do Homem».

«O povo árabe da República Árabe Sahariana Democrática estando resolvido a defender a sua independência, a sua integridade territorial e controlar os seus recursos e as suas riquezas naturais, luta ao lado de todos os povos amantes da paz, pelo reforço da paz e a consolidação da segurança no mundo inteiro. Apóia todos os movimentos de libertação em luta para se subtraírem à dominação colonialista».

«Neste momento histórico, quando se proclama o nascimento deste novo

estado, a República Árabe Sahariana Democrática lança um apelo a todos os países irmãos e aos estados do mundo inteiro, para que a reconheça e exprime, ao mesmo tempo, o seu desejo sincero de estabelecer relações com eles, na base da amizade, da cooperação e de não ingerência nos assuntos internos».

« República Árabe Sahariana Democrática lança igualmente um apelo à comunidade internacional, que tem por objectivo a instauração do direito à justiça e que trabalha pelo reforço dos fundamentos da paz e da segurança, a fim de que participe na edificação e no desenvolvimento do novo estado, garantindo, assim a dignidade e a prosperidade, conforme as aspirações do Homem sahariano».

O Conselho Nacional Provisório representante da vontade do povo na República Árabe Sahariana Democrática.

Feito em Bir Lalhou a 27 Safar 1396 da Hégira. (correspondente a 27 de Fevereiro de 1976).

A LUTA DO POVO

ARGEL (A.P.S.) — Eis algumas datas significativas que marcaram a evolução da situação no Sahara Ocidental, desde a criação da Frente Polisário ao nascimento da nova República:

10 de Maio de 1973 — Primeiro Congresso Constitutivo da Frente Polisário.

20 de Maio de 1973 — Desencadamento pela Frente Polisário da luta armada pela independência do Sahara Ocidental, com o ataque ao posto militar espanhol de Khanga.

25 a 31 de Agosto de 1974 — Segundo Congresso da Frente Polisário, que tem como objectivo a criação de uma República Árabe não-alinhada.

13 de Dezembro de 1974 — A ONU pede ao Tribunal Internacional da Justiça de Haia para dar um parecer consultivo sobre a questão do Sahara Ocidental.

23 de Maio de 1975 — Num comunicado publicado em Madrid, no final de um conselho de Ministros, a Espanha declara-se pronta a pôr fim à sua presença no Sahara Ocidental.

O comunicado acrescenta que o governo espanhol resolveu transferir a soberania do território, no mais breve espaço de tempo e segundo as modalidades que melhor sirvam os habitantes do Sahara Ocidental.

16 de Outubro de 1975 — Tornando público o seu parecer consultivo, o Tribunal Internacional da Justiça de Haia considera que nem Marrocos, nem a Mauritânia chegaram a dar provas da sua pretensão a uma soberania histórica sobre o Sahara Ocidental.

Sublinhando que não se constatarem laços jurídicos de natureza a modificar a aplicação da resolução das Nações Unidas, que pede a autodeterminação para a população sahariana, o Tribunal Internacional de Justiça pronunciou-se, no seu parecer consultivo, pela autodeterminação do Sahara Ocidental.

No mesmo dia, em Rabat, o rei Hassan II anuncia a chamada «marcha verde», para esconder, de facto a invasão militar que se prepara.

14 de Novembro de 1974 — Foi assinado em Madrid, um acordo tripartido entre os governos espanhol, marroquino e mauritaniano, pondo fim às recomendações da ONU sobre o direito do povo sahariano a dispor livremente do seu destino.

28 de Novembro de 1975 — 67 membros da Djemaa, dos quais três membros das «Cortes», mais de 60 «chioukhs» apoiados pelos outros membros da Djemaa (que não puderam reunir-se nas zonas libertadas) decidem, num documento assinado em El-Guelta, a dissolução da Djemaa e a constituição do Conselho Nacional Provisório Sahariano.

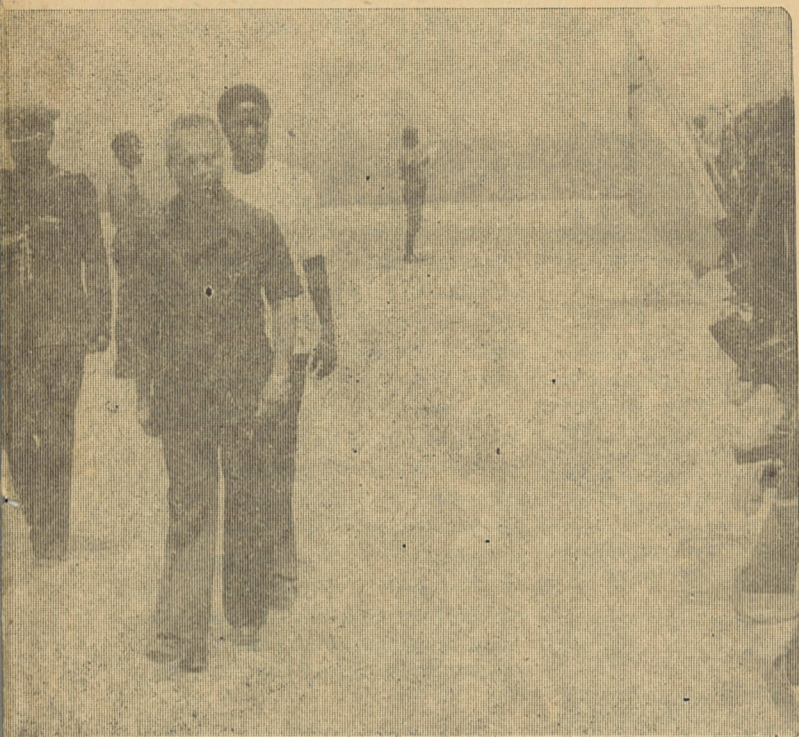
Após ter notado que a única via para o futuro do povo sahariano é a autodeterminação, sem qualquer intervenção estrangeira, o documento sublinha que a autoridade legítima e única do povo sahariano é a Frente Polisário.

10 de Dezembro de 1975 — A Assembleia Geral das Nações Unidas, em sessão plenária, adopta duas resoluções.

Aquela em que toma conhecimento do acordo tripartido realizado em Madrid mas que reafirma ao mesmo tempo o direito inalienável do povo sahariano à autodeterminação, é adoptada por 56 votos contra 42 e 34 abstenções.

Outra, adoptada pela grande maioria (88 votos, 41 abstenções, uma das quais da Espanha — Marrocos e a Mauritânia não participaram no voto), reafirma o direito inalienável do povo sahariano à autodeterminação, a responsabilidade da potência administrativa e das Nações Unidas, no que diz respeito à descolonização do território, e exige que o governo espanhol tome imediatamente as medidas necessárias para permitir aos saharianos originários do território exercer plena e livremente o seu direito a autodeterminação, sob o controle da ONU.

24 de Janeiro de 1976 — O Comité de Libertação da OUA, reunido desde 19 de Janeiro em Maputo, capital de Moçambique, adopta um relatório recomendando o reconhecimento da Frente Polisário, «como sendo o único movimento de libertação legítimo do Sahara, dito espanhol, lutando pela independência do território».



Presidente Luiz Cabral à chegada da Gâmbia

Desde a sua chegada e durante toda a visita, Sua Excelência o Presidente Luiz Cabral foi objecto de um acolhimento caloroso e fraternal por parte de uma população numerosa e entusiasmada.

No decorrer das entrevistas oficiais que se desenvolveram numa atmosfera de amizade e cordialidade, os dois chefes de Estado procederam uma larga troca de impressões sobre importantes problemas de interesse para os dois países. Entre as questões examinadas figuravam os problemas internacionais da actualidade, assim como a cooperação bilateral entre os dois países tendo as discussões sobre esta última incidido sobretudo sobre as questões da agricultura, do comércio, das comunicações e consulares.

A respeito das questões internacionais da actualidade, os dois chefes de Estado exprimiram a sua satisfação pelo reconhecimento pelos dois Estados da República Popular de Angola e do Governo do MPLA de Sua Excelência o Presidente Agostinho Neto. Registaram, por outro lado, o seu compromisso de encorajar e apoiar o governo da República Popular de Angola na sua difícil tarefa de reunificação e de reconstrução nacionais.

Os dois chefes de Estado deram-se conta que a solução do problema angolano permitirão aos Estados africanos concertar-se para a regulamentação definitiva dos problemas que ainda não encontraram solução, a saber os do Zimbábue, da Namíbia e da África do Sul, e para acelerar a eliminação total do colonialismo e do racismo da África Austral.

Quanto às relações bilaterais, os dois Chefes de Estado verificaram a sua identidade de pontos de vista sobre os problemas evocados ao longo das suas entrevistas e decidiram intensificar a cooperação entre os dois Estados, especialmente nos domínios da a-

gricultura, do comércio, das comunicações e dos assuntos consulares. Na intenção de promover a sua política de cooperação, assinaram um acordo de comércio assim como um acordo sobre a supressão de vistos.

A respeito da cooperação bilateral, os dois chefes de Estado decidiram reservar um seguimento favorável à proposta tendente a construção de uma estrada internacional entre Banjul, Bignona e Bissau, com vista a promover o comércio e a facilitar a circulação de pessoas.

A fim de se familiarizar com a região, Sua Excelência o Presidente Luiz Cabral visitou sucessivamente Barra e a Ilha de S. James, dois centros históricos. Visitou igualmente a fábrica do G.P.M.B. (óleo de mancarra) em Kanifing e assistiu a um comício organizado em Brikama pelo Partido Progressista do Povo.

Sua Excelência o Presidente Luiz Cabral agradeceu a Sua Excelência Sir Dawda Kairaba Jawara pelo seu convite que lhe permitiu efectuar uma visita oficial a República da Gâmbia e pelo acolhimento fraternal e a hospitalidade que lhe foram reservados assim como aos membros da sua delegação durante a sua permanência na Gâmbia. Em seu próprio nome, em nome do Governo e do povo da Gâmbia, Sua Excelência o Presidente Sir Dawda Kairaba Jawara agradeceu a Sua Excelência por ter aceite o convite que lhe foi feito de visitar a Gâmbia, apesar das suas pesadas tarefas.

Banjul, 28 de Fevereiro de 1976.

Pela República da Guiné-Bissau — Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado.

Pela República da Gâmbia — Sir Dawda Kairaba Jawara, Presidente da República.



Guerrilheiros do Sahara combatendo pela liberdade

X taça de África das nações

DIREDAWA (A.F.P.) — Detentor do título de campeão de África, o Zaire foi batido pela Nigéria por 4-2, depois de ter estado a perder, ao intervalo, por 3-0.

Os nigerianos entraram a dominar os seus adversários com um jogo forte, inteligentemente ordenado, não dando nenhuma trégua aos zairotas. No 27.º minuto, Ibeamuchi abriu o marcador pela Nigéria, concretizando pela primeira vez, o seu domínio. Os zairotas fecharam a sua defesa, mas foi tarde e, aos 37.º minuto, sofriram um «penalty» que Samuel transformou. Sete minutos mais tarde, Pa-poola elevava a marca para 3-0, assegurando à Nigéria uma vantagem ao intervalo fortemente merecida.

No recomeço, o Zaire mostrou-se mais explosivo. Aos 53 minutos, Kidumi marcou e dois minutos mais tarde N'Daye reduziu para 3-2 a vantagem da Nigéria. Por várias vezes, os jogadores do Zaire tiveram ocasião de chegar à igualdade, mas perderam-nas por excesso de precipitação e aos 90.º minutos, no termo de último ataque, Okotie assegurou à Nigéria uma vitória por 4-2, que compromete seriamente as possibilidades do Zaire de obter o 3.º título na Taça de África.

MARROCOS-SUDÃO

Numa outra partida realizada em Diredawa, nos arredores de Addis-Abeba, a contar para a X Taça de África das Nações, em futebol, as selecções de Marrocos e do Sudão empataram a duas bolas, depois de um jogo de boa qualidade técnica, efectuado com grande rapidez, de parte a parte.

Normalidade nas operações de troca de notas

(Continuação da 1.ª página)

dar uma volta por todos os postos e verifiquei isso. Verificaram-se esgotamentos de fundos em alguns postos no interior do país, nomeadamente Bolama, Bubaque, Cantchungo, Bula e Baflatá. Posso dizer que a nossa Força Aérea e a Segurança, têm-nos garantido o transporte desse dinheiro para o interior, tanto por via aérea, como por via terrestre».

— Acha que até quinta-feira será possível trocar todo o dinheiro?

— «Temos a certeza que até quinta-feira, teremos esse trabalho garantido. Nós temos como lema «não falhar nunca». Portanto, não podemos falhar. O que vamos fazer é alargar o período estipulado, para mais duas ou três horas, conforme o movimento que tivermos depois das 18 horas».

— Que razões exigem a identificação das pessoas que querem trocar quantias superiores a 20 mil pesos?

— «Esse assunto de trocas superiores a 20 mil escudos é um problema que exige muita responsabilidade. Nós merecemos a confiança de todos que a depositam em nós, tanto no estrangeiro como, no nosso próprio país. Tivemos que dar esse passo na medida em que o Governo Português não nos deu outra saída. Fizemos esse trabalho com toda a seriedade, não ofendendo ninguém. Não vamos tirar nem um centavo ao nosso povo. Vamos devolver-lhes o valor exacto. Não obrigamos ninguém a depositar o seu dinheiro no nosso Banco. Esse problema da identificação dos indivíduos que vêm trocar quantias iguais ou superiores a 20 contos é só para um efeito de controle, para se amanhã se verificar algum erro, nós podemos saber a quem podemos dirigir. Nós estamos aqui simplesmente a defender o interesse do nosso povo».

— Como têm decorrido as trocas no interior do país? Não houve nenhuma tentativa de desvio,

«No interior temos tido contactos com os camaradas aqui do Banco

que estão a levar os fundos para essas regiões. Essas informações não dizem nada de desvios ou fraudes de algum dinheiro. Houve pequenas falhas, mais isso talvez por falta de experiência. Se houvesse coisas mais graves, ter-nos-iam comunicado».

— Qual é o interesse e a importância política da operação de troca das notas nacionais?

— «Isso não era um mal necessário, mas um bem necessário. Essa operação tinha que ser feita com ou sem o consentimento do Governo português. A tomada do Banco não foi em acordo com Portugal mas, desde que entramos em Bissau, que estamos a lutar para que fosse. Nós nunca podíamos ser completamente independentes com um Banco teleguiado ou telecomandado. Hoje temos uma certa liberdade de praticar a nossa política monetária e financeira. Há ainda um aspecto bastante importante. Com a saída do exército colonial português, milhares e milhares de contos saíram de Bissau. Então, a certa altura começaram a fazer entrar essas notas fraudulentamente. No Senegal, tinham um pequeno Banco onde trocavam os francos pelo nosso dinheiro, às pessoas que vinham

para cá, não deixando entrar no nosso país as divisas estrangeiras. No momento desta operação, não haverá problemas. Quem, no estrangeiro, tiver o escudo guineense, não terá além de um pedaço de papel sem nenhum valor!»

— Porque é que a moeda metálica continua a circular?

— «A moeda metálica é com as Finanças. Não estamos preparados para cessar a circulação das moedas. Nós achamos que não é uma coisa de grande importância. Como sabem, a moeda tem maior valor real do que facial. Os nossos inimigos querem açambarcar essas moedas para as venderem no estrangeiro. Mas a sua mudança não é vital, neste momento».

— Porque é que não imprimiram notas com valores superiores a 500 pesos?

— «Como sabem as notas de grande valor, estão automaticamente ligadas ao problema da falsificação. Fizemos notas baixas para reduzir as armas que o inimigo possa ter. Mais tarde, vamos pensar em imprimir notas de mil pesos».

— Qual é o perigo que existe de algumas pessoas comprarem muitos produtos e venderem no estrangeiro?

— «Com o propósito de continuarem a sua acção de sabotagem, alguns indivíduos dividem o seu dinheiro, convidando os miúdos a trocárem, dando-lhes uma miserável quantia, levando a nossa juventude no caminho da corrupção. Essas pessoas ainda açambarcam os produtos, visto não poderem açambarcar o nosso novo dinheiro pois, vamos estar mais vigilantes. Nós todos somos vítimas desse açambarcamento e dessa fuga desses elementos de uma certa comunidade que são para assim dizer, uma praga. Mas, tenho a certeza que vamos ter coragem para acabar com essa praga pois, nunca nos deram nenhum lucro e, pelo contrário, grandes prejuízos».

PEQUENOS ANÚNCIOS

CARNAVAL NA U.D.I.B.

A UDIB vem por este meio, comunicar aos sócios e simpatizantes do clube que nos dias 28 e 29 de Fevereiro e nos dias 1 e 2 de Março, terão lugar nesse salão de festas quatro grandiosos bailes de carnaval, os quais serão abrilhantados pelo conjunto local «N.KASSA COBRA».

As condições de acesso aos mesmos bailes estarão patentes na secretaria do mesmo clube, a partir do dia 25 do corrente, das sete e trinta às doze e trinta horas e das quinze às dezanove horas.

Durante a «matinée» do dia 29 serão distribuídos prémios às crianças de ambos os sexos que apresentarem melhor fantasia.

«A TABANCA»

Visite o Restaurante «A TABANCA». Serve-se pequeno almoço, almoço e jantar.

Há bons petiscos! Esperamos por si!

VENDE-SE

Camion «Bedford» 6 toneladas em bom estado. Tratar com Cláudio Daniel Lima Gomes (Cuca), telefone n.º 2706.

AGRADECIMENTO

Fernanda Nobre, irmão e primos, agradecem penhoradamente a todos que os acompanharam na morte da sua saudosa mãe e tia Maria Silva Fernandes mais conhecida por Néné.



Comité 24 de Setembro

(Continuação da pág. 2)

nacional da Mulher, o camarada João Lobo de Pina deu-nos uma ideia do programa que elaboraram. Assim, no sábado, às 16 e 30, realizar-se-á um debate subordinado ao tema «A mulher de ontem e a mulher de hoje», dirigido pela camarada Ana Maria Cabral.

Também se pretendem realizar uma exposição de fotografia sobre as mulheres da nossa terra, mas ainda não está garantida. No próprio dia, 8 será projectado um filme sobre a participação das nossas mulheres na luta de libertação nacional.

O presidente do Comité queixou-se da fraca participação da juventude nas reuniões dizendo: «A participação da juventude neste bairro pode-se dizer que é quase nula».

Na reunião do sábado passado, a assistência era de meia dúzia de jovens. Estranhíssimo. Pois não há dúvida nenhuma que é o bairro onde moram muitos jovens. Não sei se é por este bairro ter começado a trabalhar há pouco tempo. Estou convencido que se houver um trabalho de mobilização, participarão mais jovens nas nossas reuniões».

Quanto às secções criadas segundo nos disse o camarada João Lobo de Pina, foram as que têm mais possibilidade de funcionar.

Os jovens estão prontos a participar no Desporto mas, infelizmente, foi criada bastante tarde para entrar no torneio, inter-bairros. Há 16 bairros compreendidos no sector de Bissau, mas foram inscritas só 13 equipas, com ausência do

Bairro 24 de Setembro, Bairro de Ajuda e Bairro de Cuntum. Essas faltas foram preenchidas pelos sectores de Nhacra, Safim e Bôr. Portanto, é quase impossível a entrada deste bairro no torneio.

AVISO AOS FALTOSOS

O desinteresse dos militantes, incluindo alguns responsáveis, pela vida do Comité do Bairro 24 de Setembro é tão flagrante, e põe de tal modo em perigo a continuação do trabalho político e cultural programado, que a Direcção resolveu tomar medidas drásticas. Assim, o camarada João Lobo de Pina pede-nos para avisar os responsáveis que costumam faltar às habituais reuniões de quartas-feiras às 21 horas, e sábados, às 16, que serão excluídos do comité, caso não mudem de comportamento até ao próximo dia 15 de Março.

Delegação da UNICEF

Chegou no passado sábado ao Morés, uma delegação da UNICEF (Fundo Internacional das Nações Unidas para Seguro à Infância), chefiada pela directora-geral do Instituto de Amizade, camarada Maria da Luz Boal (Lilica Boal).

Em Morés, foram recebidas pelos camaradas Bernardo Sanga, membro do CSL do Partido e responsável pela Educação e Cultura da região de Oio, José Fernandes Feio, vice-presidente do Comité de Estado do sector de Mansabá/Olossato, e Albertinho Sanhá, responsável pela Educação do sector.

DOS LEITORES

Anomalias no campeonato de futebol inter-bairros

Do nosso leitor «Upabará» recebemos uma carta cujo tema é, mais uma vez, o desporto. Este leitor aponta várias anomalias que, em sua opinião, se têm registado no decorrer do Campeonato Inter-Bairros de Futebol e sugere que a Federação Nacional tome medidas adequadas. Eis a sua carta:

«Como amante do desporto (futebol em especial), cumpre-me louvar o espírito dos responsáveis desse departamento governamental, na medida em que foram eles os dignos criadores do I Campeonato Inter-Bairros, que não só permitiu uma participação massiva dos jovens da capital, como também um avanço grandioso do nosso desporto».

«Simplesmente, temos que ser claros e objectivos no nosso trabalho. Aconteceram várias anomalias de que não podemos culpar ninguém, a não ser os próprios organizadores que não souberam, na hora exacta, concretizar as suas ideias».

«No passado dia 23 de Fevereiro convocaram uma reunião com os responsáveis do desporto nos bairros e quando chegou a hora marcada não apareceu nenhum deles. A reunião foi transferida para as 18 e 30, mas a essa hora disseram que a reunião não era para os bairristas. Entretanto, marcaram nova reunião para o dia 24, às 12 e 30, à qual, uma vez mais, ninguém apareceu».

«O 2.º jogo, que devia ter sido realizado no Campo da Marinha na passada quinta-feira entre Mindará e Bandim de Cima, não se efectuou por não terem autorizado a entrada».

«No mesmo dia, no Bairro da Ajuda, apareceram uns jovens que se recusavam a abandonar o campo para permitir o início do jogo».

«Será que os jogos não são oficializados? Acho que os campos devem estar a disposição dos bairros nos dias dos jogos e não serem proibidos como aconteceu na Marinha. Quanto ao que se passou no Bairro da Ajuda, classifico isso como uma inconsciência de alguns jovens jogadores vinculados ao Campeonato Nacional, que praticaram uma acção anti-desportiva».

Agostinho Neto-Mobutu em Brazzaville

Angola e o Zaire normalizam as suas relações

BRAZZAVILLE (A.F.P.) — A República do Zaire e a República Popular de Angola decidiram «normalizar as suas relações fraternais, no interesse dos seus respectivos povos», anunciou-se oficialmente em Brazzaville, no final das conversações, que reuniram os presidentes Agostinho Neto, Mobutu Sesse Seko e Marien N'Gouabi.

Esta decisão foi imediatamente comentada pelo presidente Mobutu Sesse Seko que disse, em resposta a uma questão da imprensa congolês: «Um simples reconhecimento da República Popular de Angola não podia compor as coisas. Porquê? — Porque hoje, por este comunicado, estamos ligados para lá de um simples reconhecimento. Creio que o objectivo procurado por uns e outros foi atingido.»

O comunicado final indica que a decisão dos dois países foi tomada em consideração dos seguintes pontos, sobre os quais chegaram a acordo:

«As duas partes facilitarão o regresso programado, num prazo razoável, dos refugiados dos dois países e, apelam ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, para que coopere nesta operação. Os governos angolano e zairota garantem a segurança destes refugiados.»

«As duas partes comprometem-se em não organizar nenhuma actividade militar, a partir do seu território, contra o país vizinho.»

«A parte angolana confirma a sua vontade de cooperar com os países vizinhos em todos os domínios, e nomeadamente garante a utilização das vias de comunicações comuns.»

«As duas partes acordaram sobre as medidas a tomar ao longo da fronteira comum, com vista a assegurar a confiança mútua e a segurança de cada estado.»

O Zaire e Angola decidiram igualmente, acrescenta o comunicado final, criar uma comissão mista a nível dos dois países, e agradecem «viva e calorosamente ao Presidente Marien N'Gouabi» por ter tomado parte na organização e êxito da reunião de Brazzaville.

As conversações entre os três presidentes tinham começado no Sábado de manhã, após a chegada a Brazzaville do Presidente Mubutu, e prolongaram-se por toda a tarde.

Samora Machel:

“O Estado não servirá mais os interesses da burguesia”

MAPUTO (TASS) — Terminou os seus trabalhos no Maputo, a 8.ª sessão do Comité Central da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Samora Machel, Presidente da



Dois heróicos combatentes do M. P. L. A.

Ministros da O.U.A. condenam política de agressão israelita

ADDIS-ABEBA (TASS) — Os participantes à sessão do Conselho de Ministros da Organização de Libertação da Palestina, usando o mesmo título que os outros delegados.

A África independente lançou um apelo para a retirada completa de todas as tropas israelitas dos territórios árabes ocupados e para o reconhecimento do direito do povo palestino à soberania, à independência nacional e à autodeterminação.

No decorrer da sessão noturna, os ministros examinaram, e depois aprovaram, o relatório da comissão encarregada das questões económicas, financeiras e organizacionais. Os participantes à sessão aprovaram, além disso, a parte do relatório da comissão política relativa à intensificação da luta pela libertação total do sul do continente africano e, à assistência à República Popular de Angola, e a favor da integridade territorial do arquipélago dos Comores.

A sessão adoptou vários e importantes documentos, respeitantes à política económica do Estado, e decidiu convocar o terceiro congresso da FRELIMO.

«Futuramente, os órgãos do poder do Estado, em todos os escalões são delegados às assembleias dos trabalhadores, dos quais farão parte os representantes mais dignos da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), os combatentes das forças de libertação nacional; os trabalhadores», declarou o presidente de Moçambique, Samora Machel, na sessão plenária do Comité Central da FRELIMO.

«Futuramente, o Estado não servirá mais os interesses da burguesia colonial e dos capitalistas, mas os interesses do povo inteiro», sublinhou.

«A composição dos organismos sociais do poder, traduzirá o poder da maioria, o poder dos trabalhadores, da sua vanguarda, a FRELIMO, e de todas as forças revolucionárias», declarou Samora Machel.

CONGRESSO DO P.C.U.S.

MOSCOVO (A.F.P.) — Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista Soviético, e Alexei Koseguine, chefe do governo, concluíram na segunda-feira diante do 25.º Congresso do PCUS o debate sobre o relatório de actividades do Comité Central e apresentaram o 10.º Plano Quinquenal da U.R.S.S.

tória, nos trabalhos de representantes da Organização de Libertação da Palestina, usando o mesmo título que os outros delegados.

A África independente lançou um apelo para a retirada completa de todas as tropas israelitas dos territórios árabes ocupados e para o reconhecimento do direito do povo palestino à soberania, à independência nacional e à autodeterminação.

No decorrer da sessão noturna, os ministros examinaram, e depois aprovaram, o relatório da comissão encarregada das questões económicas, financeiras e organizacionais. Os participantes à sessão aprovaram, além disso, a parte do relatório da comissão política relativa à intensificação da luta pela libertação total do sul do continente africano e, à assistência à República Popular de Angola, e a favor da integridade territorial do arquipélago dos Comores.

Visita hoje Morés o ministro da Justiça de Cabo Verde

A delegação do Ministério da Justiça de Cabo Verde, que se encontra na Guiné-Bissau, chefiada pelo camrada David Hopper Almada, visita a região de Morés, durante o dia de hoje. Amanhã, da parte da manhã, as comissões de Redacção trabalharão sobre os documentos discutidos durante as anteriores sessões.

Às 15 e 30, em sessão plenária, serão lidos e assinados os acordos que deverão concretizar, no plano jurídico, os caminhos para a unidade entre a Guiné e Cabo Verde.

A visita conclui-se com um jantar de confraternização na cantina do Comissariado, amanhã à noite. Antes será publicado um comunicado conjunto.

AMMAN (A.F.P.) — «A França é objecto de pressões, por parte de países membros da NATO e dos meios pró-israelitas, para se manter no território dos Afars e Issas e conservar uma esfera de influência no Mar Vermelho», declarou Mohamed Omar Jass, enviado especial somaliano, na Jordânia, numa entrevista publicada pelo diário «Al Rai».

800 PIDE LIBERTADOS

LISBOA (A.F.P.) — Foram postos em liberdade condicional, desde meados de Dezembro, perto de 800 antigos agentes da PIDE (policia política salazarista), anunciou o coronel Gaspar de Melo, director dos Serviços Penitenciários Militares. Encontram-se ainda detidos 292 agentes da PIDE, que serão agrupados em duas prisões.

FUTEBOL AFRICANO

ADDIS-ABEBA (TASS) — A Federação Africana de Futebol reuniu-se em conferência na «Casa da África», em Addis-Abeba, para estudar os problemas postos pelo desenvolvimento do futebol em África e eleger uma nova direcção. O Comissário do Desporto e da Cultura Física da Etiópia, Idnekacheu Tessema, foi reeleito para o cargo de presidente da Federação.

Os delegados de trinta estados independentes de África decidiram escolher o Ghana para o 11.º jogos africanos da «Taça das Nações».

CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO (A.F.P.) — Milhares de brasileiros dançaram e cantaram nas ruas do Rio, ao longo do segundo dia do mais célebre Carnaval do Mundo.

A alegria e o entusiasmo não têm reinado exclusivo desde o início do Carnaval. Também reina a morte. A morgue do Rio acolheu, desde o começo das festividades, cadáveres de 29 pessoas, vítimas de agressões ou de acidentes diversos, e mais de 3000 pessoas receberam já tratamento. Foram presas pela polícia numerosos indivíduos.

ARGENTINA: DOIS MESES, 96 ASSASSINATOS POLÍTICOS

BUENOS AIRES (A.F.P.) — Não obstante os números já impressionantes em Janeiro e Fevereiro de 1975, os assassinatos políticos aumentaram no mesmo período de 1976, e quase que duplicaram.

Desde o 1.º de Janeiro de 1976, foram assassinadas 96 pessoas por razões políticas: 45 em Janeiro e 51 em Fevereiro, indica a Imprensa de Buenos Aires.

NIXON REGRESSOU MUDO COMO PARTIRA

LOS ANGELES (Califórnia) (A.F.P.) — Regressou aos Estados Unidos, após uma estadia de oito dias na China, o ex-presidente Nixon. A sua chegada ao aeroporto de Los Angeles recusou-se — tal como à partida — a prestar qualquer declaração, contentando-se a sorrir e a acenar aos jornalistas.

A COREIA CONDENA AGRSSÃO AO CAMBODJA

PYONGYANG (TASS) — O governo da República Democrática da Coreia e o povo coreano condenam energeticamente o bombardeamento feroz da cidade cambodjana de Siemreap. Foi uma ofensa brutal à soberania do Cambodja democrático, assinalou ontem o ministério dos Negócios Estrangeiros da Coreia numa declaração publicada em Pyongyang. A declaração indica que o culpado daquele crime é o imperialismo americano e os seus cúmplices na Tailândia, território a partir do qual essa agressão aérea foi realizada. A declaração traduz o firme apoio e a solidariedade ao povo cambodjano lutando para defender as suas conquistas revolucionárias.

8 de Março

F.M.S. saúda as mulheres trabalhadoras

PRAGA (TASS) — Por ocasião do Dia Internacional da Mulher, a 8 de Março, a Federação Sindical Mundial saúda calorosa e fraternalmente as mulheres trabalhadoras do mundo.

«O ano Internacional da Mulher, que foi celebrado em 1975, traduz-se pela intensificação das actividades de milhões de mulheres, que se juntaram na luta pela igualdade e contra a discriminação», diz a declaração da FSM. «No decorrer das diversas iniciativas do ano passado, foi sublinhado com razão que a igualdade e a participação eficaz das mulheres na vida da sociedade são impossíveis enquanto o povo não for independente e continuar a ser vítima da injustiça social e do jugo imperialista e colonial». A luta pelos direitos e a satisfação das justas reivindicações das mulheres, faz parte integrante da luta comum dos trabalhadores e dos povos pela democracia, a independência nacional, a paz e o progresso social.»

«A FSM saúda calorosamente as mulheres trabalhadoras dos países socialistas, cuja participação activa na vida política, económica, social e cultural, contribui para a edificação de uma sociedade nova». «Saúda a luta das mulheres dos países capitalistas pelo melhoramento das condições de vida e de trabalho contra a política nefasta dos monopólios, apoia as mulheres dos países em vias de desenvolvimento, que lutam pela supressão das sequelas do colonialismo, pela independência política e económica».

«A FSM apela aos sindicatos do mundo para reforçar a luta pela garantia dos direitos e a satisfação das reivindicações das mulheres trabalhadoras, pela supressão da sua discriminação».

Os mecanismos do lançamento da complexa "operação peso"

A comunicação ao País feita pelo camarada Luiz Cabral, na tarde de sábado, foi o mais importante momento de todo este complicado processo do lançamento em circulação da nossa própria moeda nacional, o peso guineense. A comunicação teve larga repercussão no nosso país, nomeadamente o discurso que o camarada Presidente proferiu de improviso e foi transmitido directamente pela Radiodifusão Nacional. «NÃO PINTCHA» publicou-o igualmente na íntegra e com grande destaque na edição especial de domingo passado, vendida rapidamente na capital.

Mas para além deste momento decisivo, outros houve que marcaram o desenrolar do processo da substituição das notas de escudo pelas notas de peso como única unidade monetária nacional.

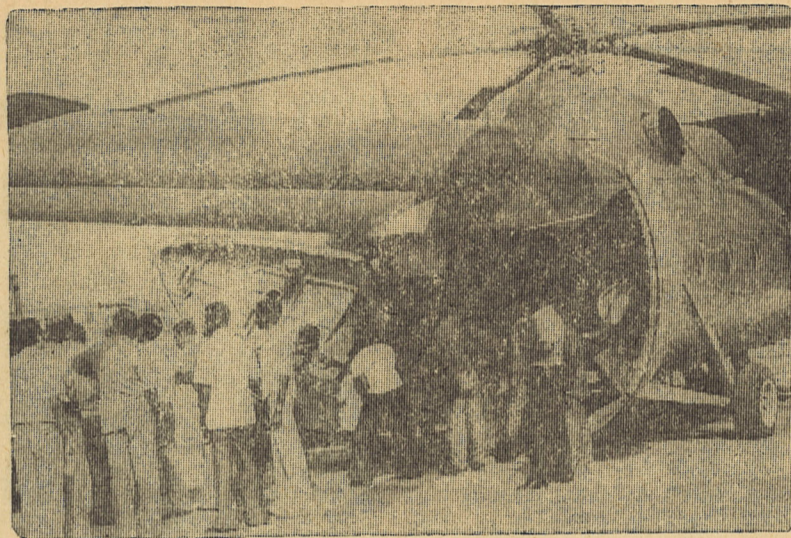
Assim, ainda na manhã de Sábado, exactamente às onze e trinta, foi entregue ao gerente do Banco Nacional Ultramarino (BNU), em Bissau, uma carta

comunicando-lhe as decisões de quais o BNU cessava toda a sua actividade na nossa terra, passando o privilégio emissor e a função comercial para o BNG.

Simultaneamente, em Lisboa, era enviada idêntica carta aos responsáveis do Banco Nacional Ultramarino, pedindo ainda para nomearem um liquidatário da dependência de Bissau. Ao Banco de Portugal foi também apresentada uma carta segundo a qual o BNG comunicava que as reservas da Guiné-Bissau passariam a ser directamente movimentadas pelo Banco Nacional.

Ao meio dia, em Bissau, procedeu-se à contagem dos valores existentes no BNU e sua imediata transferência da casa-forte deste Banco para a casa-forte do BNG. Assistiram às operações de contagem do dinheiro e à sua transferência, os camaradas Vítor Freire Monteiro, Governador do BNG, Cruz Pinto, Procurador-Geral da República, e João Maurício Chantre, Secretário-Geral do mesmo Comissariado, o gerente e altos funcionários do Banco Ultramarino e um representante da embaixada de Portugal.

No domingo, iniciou-se a troca das notas antigas que nos li-



Um helicóptero transporta as novas notas para o interior

gavam ainda monetariamente à potência colonizadora, pelas notas nacionais, com os heróis do povo e os motivos artísticos e históricos, que as ligam directamente à realidade da nossa terra e da nossa luta.

Em 115 postos espalhados por todo o País, desde a mais distante ilha dos Bijagós, até Buruntuma, nos confins da Região do Gabú, a população começou a trocar as notas na manhã de domingo, lá se mantendo todo o dia em longas e pacientes filas à espera de vez. Assim foi durante todo o dia, tal como aconteceu e será hoje, amanhã e depois, até às 18 horas de quinta-feira quando termina o prazo para a troca.

A Imprensa portuguesa:

"Guiné-Bissau proclama a independência monetária"

Jornais progressistas portugueses dão largo destaque, nas suas edições de ontem, à decisão do nosso Governo de cessar todas as actividades do Banco Nacional Ultramarino, na nossa terra, e de lançar a moeda nacional, o peso guineense.

Assim, o «Diário de Lisboa» publica na primeira página, a quatro colunas, com o título «Peso não afasta Bissau da zona do escudo». Para além da notícia, em serviço das agências ANOP e AFP, o «Diário de Lisboa» tece alguns comentários à decisão e ouviu a opinião de um responsável do Ministério da Tomada de Posição. Assim, «a decisão tomada pela Guiné-Bissau», escreve o «D. L.», de emitir moeda própria não retira da zona do escudo nem deve contribuir para romper relações com Lisboa».

«Em Lisboa», escreve ainda o jornal, «as autoridades governamentais ainda não tornaram público qualquer posição que, no entanto, deverá ser expressa ainda hoje em nota do Ministério da Cooperação». O «Diário de Lisboa» informa, também que a medida anunciada na Guiné-Bissau não constituiu surpresa em Portugal, pois «receios de que qualquer coisa de semelhante viesse a acontecer tinham já sido expressos pelo Secretário de Estado da Cooperação, Gomes Costa, quando do seu regresso de Bissau, após se malograr a quinta fase das negociações».

Por seu turno, «O Diário», que se publica de manhã (ao Domingo não há jornais em Lisboa), traz na edição de ontem uma notícia destacada, na primeira página, a quatro colunas, e com o título: *BNU deixa de emitir: Guiné-Bissau proclama a independência monetária*.

Dos outros jornais da tarde de ontem, «A Luta» e a «Capital» não se referem ao assunto, enquanto o «Jornal Novo» insere uma notícia de 36 linhas na secção «Trópicos», quarta página, com o título, «Peso, moeda da Guiné», e onde se dá conta da decisão e das equivalências da nova moeda.

O outro jornal da tarde, «Diário Popular» também dá um relativo destaque à notícia a publicá-la, a duas colunas, na página 17, com o título «Guiné-Bissau já tem moeda própria».

Em contacto com a redacção do «Diário de Lisboa», de onde nos foram dadas estas informações, soubemos que até às 18 e 30 horas locais (17 e 30 de Bissau) não era conhecida qualquer posição oficial, nem a reacção do Banco Ultramarino ou do Banco de Portugal.

Soubemos posteriormente, por notícias do Porto, que «O Primeiro de Janeiro», jornal diário do Porto, destaca a notícia em primeira página a duas colunas, com o título «Guiné-Bissau tem a sua moeda».

Entretanto, as notas expressas em escudos, terminam a sua validade de circulação às 18 horas de hoje. A partir daí, só o peso guineense poderá ser aceite como pagamento.

Até terminarem as operações de troca, foram montados dispostivos especiais de controlo da fronteira e encerrado o aeroporto internacional de Bissalana.

FESTIVAL DA JUVENTUDE

(Continuação da página 3)

Juventude Comunista de Cuba participa em todas as tarefas que implicam o desenvolvimento e a construção de uma nova sociedade. A juventude cubana está a trabalhar para o desenvolvimento do processo revolucionário e destaca o papel da defesa do nosso país de qualquer agressão e do ataque do inimigo imperialista. Também destaca o papel da produção e da elevação do nível da produtividade, a eficiência nos centros de trabalho e a participação nas tarefas de choque na frente da produção.

«Como sabem a indústria açucareira é a maior indústria no nosso país e, a juventude cubana, à frente desta tarefa, mobilizou milhares de homens.

«Outra tarefa ainda bastante importante em que a juventude cubana está empenhada, é a construção económica. Os estudantes do nosso país, têm como principal dever alcançar altos resultados académicos, o que vai permitir ter os técnicos preparados que o nosso país necessita para o desenvolvimento da sua sociedade e da sua economia. Aí, também o papel da União da Juventude de Cuba é bastante importante, ao desenvolver a consciência destes homens em função da necessidade de transformar-se num verdadeiro técnico revolucionário, que poderá prestar um bom serviço ao nosso país, como a qualquer país irmão que necessita da nossa ajuda e da nossa solidariedade».

«Os jovens cubanos estão prontos a dar a sua vida para os povos que lutam pela sua libertação e total independência, tanto na luta armada como nas tarefas da reconstrução económica e a defesa das conquistas revolucionárias de qualquer povo».

R.P.A.: NACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS

LUANDA (APS) — O Conselho Revolucionário da República Popular de Angola publicou uma lei sobre as nacionalizações das empresas estrangeiras e angolanas do país.

A lei prevê igualmente a nacionalização das empresas, cujos patros residam, sem razões imperiosas, no estrangeiro há mais de 45 dias, ou tivessem colaborado com as organizações coloniais e fascistas, ou ainda, que tenham ajudado os grupos separatistas da FNLA e da UNITA.

CONFLITO SUDANÊS-ETIÓPE ?

KARTUM (AFP) — O presidente sudanês Gaafar El Nimeiry advertiu o Governo etíope, numa mensagem urgente, das consequências que poderiam ter os ataques que o Sudão acusa a aviação etíope de levar a cabo contra o seu território, anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros do Sudão, Mahgoub Mak-kawy, na Assembleia Popular.

UNIÃO SOVIÉTICA ADVERTE E.U.A.

MOSCOVO (TASS) — O Governo soviético protestou energicamente junto do Governo dos Estados Unidos, a propósito do acto terrorista cometido em Riverdale, violando as normas elementares do direito internacional.

«O Governo da URSS conta com a população dos culpados e com a aplicação pelos USA de medidas eficazes para não se repetirem casos semelhantes. O Governo dos USA assumirá toda a responsabilidade das consequências da não aplicação destas medidas», diz a nota enviada ao embaixador dos USA em Moscovo.

O documento consta que na noite de 26 para 27 de Fevereiro às 2 horas e 45 minutos, foram disparados tiros sobre o edifício, onde estavam os funcionários da representação da URSS, junto da ONU, situado em Riverdale, em Nova Iorque. É a terceira vez que os edifícios onde habitam e trabalham os soviéticos, em Nova York, são atingidos por tiros.

DOIS OFICIAIS PROGRESSISTAS SOLTOS EM PORTUGAL

LSBOA (AFP) — Duas personalidades importantes da revolução portuguesa, os comandantes Almada Contreiras e Miguel Judas, que tinham sido presos a seguir aos acontecimentos de 25 de Novembro, foram libertados, provisoriamente, ontem.

Estes dois oficiais da marinha conhecidos por suas opiniões pró-comunista, eram até 25 de Novembro membros do Conselho da Revolução. O comandante Almada Contreiras era igualmente chefe dos Serviços de Informações, e o comandante Miguel Judas chefe da Comissão de Investigação sobre as actividades das organizações policiais e paramilitares do regime salazarista, a PIDE e a Legião Portuguesa.

LUIZ CABRAL AGRADECE A DAWDA JAWARA

Num telegrama enviado ao Presidente da República da Gâmbia, o camarada Presidente Luiz Cabral agradeceu a Sir Dawda Jawara o acolhimento prestado a si e à sua comitiva, durante a recente visita àquele país.

Eis o texto da mensagem:

«É-me e particularmente agradável dirigir a Vossa Excelência, ao Governo e ao povo irmão da Gâmbia, em nome da minha delegação, da minha esposa e em meu próprio nome, os mais fraternos e agradecimentos pelo tão amigável e fraterno acolhimento que nos foi reservado durante a nossa inesquecível visita à Gâmbia. Estamos certos que os nossos dois Governos, unidos pelos mesmos objectivos de amizade e solidariedade africana, serão capazes de desenvolver uma cooperação frutuosa, à altura dos laços seculares que unem os nossos dois povos irmãos e no interesse da unidade africana.

«Em nome da minha esposa e em meu nome pessoal, queira aceitar e transmitir à sua família os nossos profundos agradecimentos pela hospitalidade generosa que quiseram oferecer-nos. Reiterando os meus votos de sucesso e saúde para Vossa Excelência e sua distinta família, assim como de felicidade e prosperidade para o povo gambiano irmão, queira aceitar a expressão da minha elevada estima e consideração».